

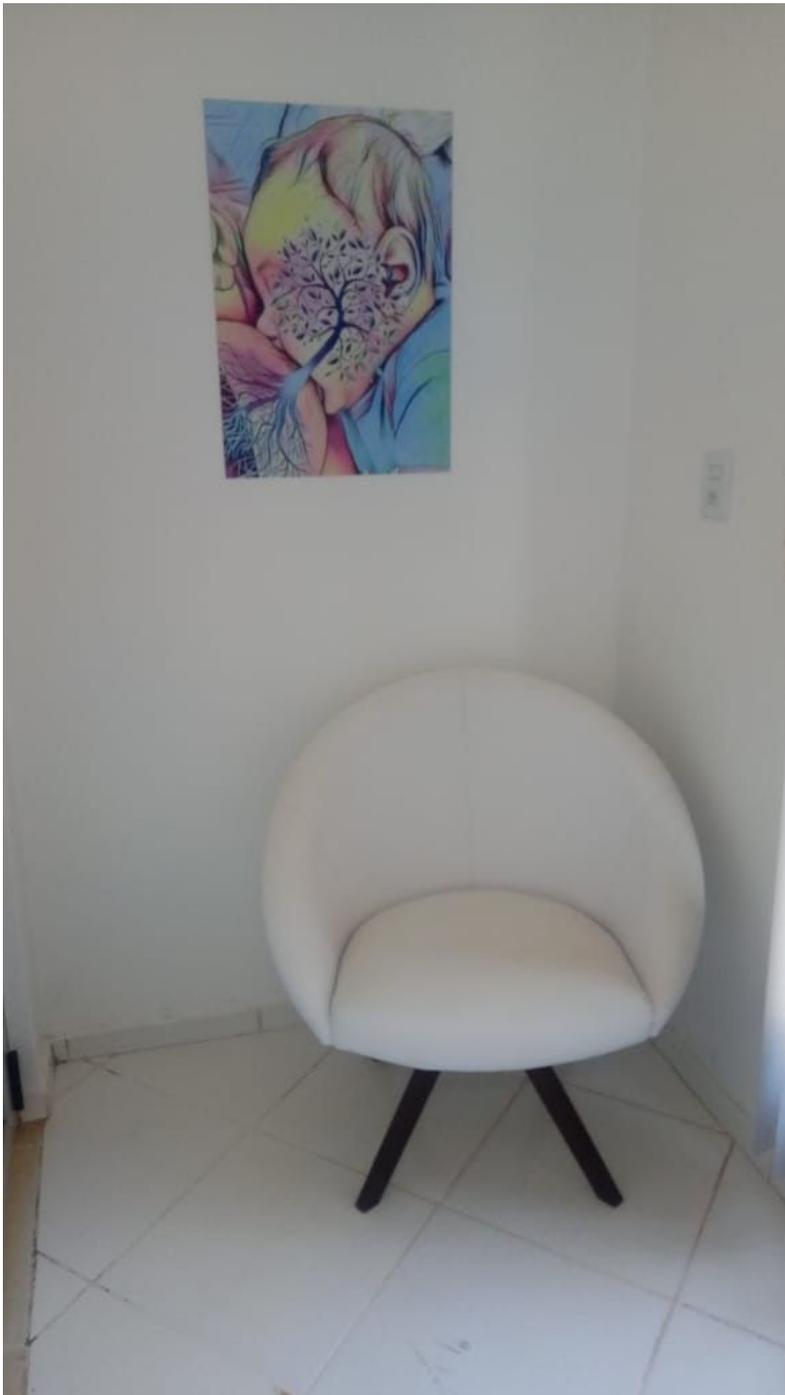
Ibirubá: Mamanalgia, trazendo humanização para a Sala de Vacinas

A experiência realizada no município de Ibirubá foi enviada à Coordenação Estadual de Atenção Básica por meio do [formulário Relato de práticas na Atenção Básica - RS](#) por Amanda Webber, enfermeira de uma ESF e é desenvolvida de forma integrada com técnica de Enfermagem.

Com o objetivo de trazer mais conforto e humanização no atendimento na hora da vacinação, sabendo de todos os benefícios da amamentação e tendo pesquisado sobre a "Mamanalgia", a vacinadora da unidade de saúde ESF Jardim, Júlia Amaro, juntamente com a enfermeira Amanda Webber conversaram e tiveram a iniciativa de aplicar essa prática. Desde 2018 a OMS orienta a ação da amamentação durante a aplicação de injetáveis, especialmente durante a vacinação. Outro objetivo também foi o de incentivar a prática de amamentação.

Amanda explica que “a partir do momento em que surgiu a ideia, começamos a pesquisar sobre locais que já realizavam a mamalgia, estudos em que confirmavam seu benefício, descobrindo que a amamentação auxilia no alívio da dor por causa da sucção do bebê. O contato pele a pele entre mãe-bebê causa segurança para a mãe e esta sensação diminui a ansiedade de ambos. Além disso o leite materno contém endorfina, um hormônio que ajuda a suprimir a dor e ainda há o reforço da eficiência da vacina pelo leite conter anticorpos que passam para o bebê.”

Conforme a enfermeira, “após o planejamento, pensou-se em ter um local de maior aconchego dentro da sala de vacinas para realizar essa prática, então foi adquirida uma poltrona confortável, um quadro com uma imagem que representa a amamentação e montado esse espaço.”



Fonte: arquivo enviado por Amanda Webber

Foi realizada abordagem desde o primeiro contato dos pais, no teste do pezinho, falando sobre os benefícios e oferecendo esse serviço. Também foi divulgada para toda a equipe. A atividade iniciou em novembro de 2019, seguindo até hoje. Foram realizados vários registros fotográficos e entrevista em rádio, matéria nas redes sociais e jornal.

Os efeitos foram percebidos imediatamente em cada aplicação, notando que alguns bebê choraram menos e muitos nem sequer demonstraram sinais de desconforto, seguindo mamando. As mães e pais também se sentiram muito felizes em verem seus bebês mais

acalentados em um momento que geralmente traz ansiedade, de acordo com Amanda. Os pais que aderiram à prática jamais deixaram de realizar nas próximas aplicações.



Fonte: arquivos enviados por Amanda Webber

Alguns desafios como medo de algumas mães de que o bebê não quisesse mais mamar foram contornados com orientações e explicações.

Amanda refere que “pretendemos seguir sempre com a prática na nossa unidade após percebermos o resultado positivo e ficamos felizes em humanizar cada dia mais nosso atendimento”.

Conheça outras experiências aqui:

<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/relatos-de-praticas-na-atencao-basica-do-rs>

novembro de 2020
Coordenação Estadual de Atenção Básica
Secretaria Estadual da Saúde RS
<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/inicial>